

PT informa

Secretaria Nacional de Mulheres do PT

Mulheres

Nº10 Abril 1998

O significado da palavra Solidariedade para Cuba e seu povo

O cenário político internacional tem se tornado cada vez mais hostil ao intensificar as campanhas contra Cuba. Por isso, nossas ações para fazer frente à desinformação e distorção sobre nosso país, para divulgar nossa estratégia, para sobreviver e nos desenvolver têm constituído eixos temáticos prioritários em nossas tarefas diárias.

O símbolo da solidariedade tem impregnado neste período o intenso e frutífero trabalho realizado, como uma resposta admirável a toda essa tarefa de informação que temos desenvolvido, utilizando todas as vias possíveis desde nossos vínculos com as organizações de mulheres, consolidados em mais de três décadas, até os fóruns internacionais, os contatos diretos e o intercâmbio de informação e experiência com novas organizações e setores diversos, o que tem nos permitido divulgar a nossa verdade de forma transparente, sem ocultar nada, alertando sempre sobre os terríveis efeitos do desumano e cruel bloqueio, e esclarecendo nossas responsabilidades e tarefas para sair de tão difícil situação.

Desde os mais longínquos rincões do planeta, nas formas mais diversas de expressão, o estímulo moral e político, o apoio às nossas posições ou ações políticas de condenação ao criminoso bloqueio norte-americano, ou para nos enviar uma ajuda concreta, material, têm fluído até Cuba, até nós, cálidas e autênticas manifestações de amizade, de admiração, de adesão de mulheres e homens de distintas latitudes.

Em muitos países diversas organizações de mulheres têm impulsionado ações nacionais e internacionais, ou têm se somado entusiastas às promovidas pelo crescente movimento unido de solidariedade com Cuba em todo o mundo. Em importantes reuniões temos encontrado o alento e apoio daqueles que compartilham nossas

justas demandas e posições, e se alinham com elas.

Em reiterados casos pela ação solidária destas organizações, instituições ou pessoas amigas temos podido cumprir as diversas tarefas internacionais, intercâmbios de experiências, participação em cursos, eventos e reuniões importantes às quais não devíamos faltar, quando era impossível fazê-lo com nosso míngua orçamento em divisas.

Na medida que tem passado o tempo tem aumentado os envios de ajuda solidária, tendo-nos

possibilitado fazer chegar artigos deficitários a círculos infantis, lares de crianças sem amparo dos pais, maternidades, brigadas de agricultoras e outras instituições. Muitas vezes mulheres ou organizações solidárias têm chegado com sua carga de amor a nossa terra e conosco têm participado em várias reuniões internacionais convocadas por outros organismos ou por nossa organização, como em 1993, no Encontro Continental "A Mulher cubana nos anos 90: realidades e desafios", convocada pela Oficina Regional da FDIM. Essa combativa

reunião foi uma mostra eloqüente da atitude decidida e corajosa de mais de 400 mulheres da América Latina e Caribe, Estados Unidos e Europa que, desafiando todo tipo de dificuldades, assumindo todos seus gastos, chegaram com o propósito de criar redes de solidariedade com as cubanas, adotando acordos que têm contribuído para romper o bloqueio informativo sobre nossa realidade.

Esta tem sido a motivação fundamental que contribuiu para fortalecer e ampliar nossas relações de mulheres em todo o mundo e muito especialmente com a de nossa região latino-americana e caribenha.

ENCONTRO DE SOLIDARIEDADE ENTRE MULHERES

Cuba, 13 a 16 de abril de 1998

*Sou socialista
Sou feminista
Apoio Cuba*



Secretaria Nacional de Mulheres do PT

Informe apresentado por Vilma Espín, presidenta da Federação de Mulheres Cubanas, no VI Congresso da Organização.

Sou socialista, Sou feminista, Sou solidária com Cuba



Nós, petistas, decidimos que nossa frase para o Encontro em Cuba seria: “Sou socialista, sou feminista, Sou solidária com Cuba”

Isso tem um profundo significado para nós, porque acreditamos na construção de uma nova sociedade, onde ocorra profundas transformações econômicas e sociais, acompanhadas necessariamente de transformações no modo de pensar, das relações humanas e do dia a dia das pessoas, em particular das mulheres.

Considerando isso, a luta pela libertação das mulheres é um aspecto fundamental da luta de todos os oprimidos para construir uma nova sociedade. Nunca é demais lembrar que a opressão das mulheres, embora não tenha surgido com o capitalismo, foi assimilada por ele como um dos pilares de sua dominação.

Faces da opressão

A relações de classe são formas de dominação, opressão e exploração e todas nós



estamos imersas nas relações de classe. No entanto, há sistemas de opressão que também são fundamentais para determinar a vida das pessoas na família, na sociedade, na construção dos

valores e na organização de relações sociais e pessoais.

Ainda que muitas não se dêem conta disso, em algum momento de suas vidas as mulheres são oprimidas e discriminadas por pertencerem ao sexo feminino. Sofrem uma discriminação e uma opressão de gênero.

As relações de domínio e subordinação, que envolvem homens e mulheres, sustentam uma rígida divisão de trabalho, de papéis sociais que dão base para um corpo de valores e comportamentos que se expressam em formas de dominação e discriminação específica, tanto na vida pública como na vida pessoal e privada.

O feminismo

Quando travamos uma luta radicalmente feminista, lutamos contra um sistema social baseado na injustiça, na exploração e na opressão. Nessa luta tem um papel central o combate a opressão das mulheres.

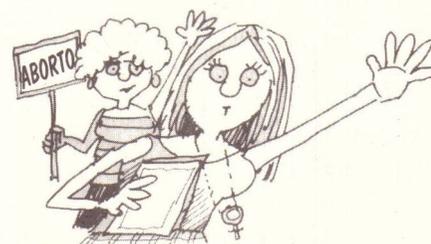
Reivindicamos liberdade, autonomia e autodeterminação. Isso para nós significa dizer que cada mulher deve ter os direitos e as responsabilidades sobre si mesma: seu trabalho, sua capacidade de procriar e sua sexualidade, articulando o pessoal e o público, o individual e o coletivo, a transformação pessoal e a construção de um movimento de mulheres massivo que organize a força das

mulheres em luta.

Desse ponto de vista, para nós, combater a submissão, a educação diferenciada, a repressão, a violência sexual, valores e costumes da sociedade burguesa, são ações que fazem parte das lutas pelas transformações pessoais, de homens e mulheres, de sua participação nos processos sociais, de sua vida cotidiana, de seus direitos e necessidades

Um fato novo

O desenvolvimento do feminismo e do movimento de mulheres criou um fato novo: muitas mulheres passam a se organizar na defesa de seus interesses, levantam amplamente as questões de gênero na sociedade e na política e, nessa trajetória, desenvolvem sua consciência como mulher, se integram ao mesmo tempo em que ampliam o campo da luta anticapitalista.



O movimento de mulheres levanta a necessidade do reconhecimento da opressão específica, da luta contra a discriminação sexual, introduzindo novas bandeiras como igualdade

salarial, acesso profissional, creches, família, sexualidade, representação política e voz autônoma, de direitos civis e direitos até então inéditos, direitos que não faziam parte da tradição de luta dos trabalhadores.

O feminismo e o movimento de mulheres trouxeram para a luta dos trabalhadores uma postura, um componente de rebeldia que questionam as relações de poder entre os sexos e que são relações de poder que perpassam mesmo os diferentes setores do movimento dos próprios trabalhadores, inclusive aqueles que se colocam como portadores de profundas transformações da sociedade.

Os temas libertários colocados pelo feminismo: sexualidade, prazer, orgasmo, aborto, direito ou não de ter filhos, punição para a violência praticada contra as mulheres, a homossexualidade como um direito do exercício da livre sexualidade - antes tabus - exigem um tratamento político e cobram dos trabalhadores organizados integrá-los na sua luta.

É fundamental avançar na construção de um movimento de

Sou socialista, sou feminista

mulheres e manter a organização para que diferentes setores dos trabalhadores compreendam o papel fundamental da luta pela libertação das mulheres num projeto de construção de uma sociedade sem exploração e sem opressão e se engajem nesta luta.

Por isso, batalhamos para que o Partido dos Trabalhadores, que atua pela construção de uma sociedade socialista em nosso país,



mulheres - o feminismo amplia o horizonte das transformações sociais, resgatando o sentido de humanidade e libertação plena, coletiva e individual, de uma visão revolucionária.

Desse modo, a política e a sociedade se enriquecem com a presença de tudo aquilo que constitui o privado e a cotidianidade. É neste sentido que se pode dizer que se humaniza o público e se politiza o privado, e se resgata na vida pessoal e na sociedade o ideal de se construir um novo homem e uma nova

mulher.

Para elaboração deste texto foi utilizado o documento aprovado no 2º Encontro Nacional de Mulheres do PT.

compreenda, defenda e incentive a luta pela libertação das mulheres, e que esta faça parte de seu programa.

Por isso, para nós, o Encontro de Solidariedade entre Mulheres tem uma dimensão política importante e pode possibilitar passos organizativos nessa direção.

Buscando desenvolver em profundidade e extensão um movimento capaz de articular o íntimo, o subjetivo, com uma concepção de sociedade, cuja viabilidade está não só em estreita relação com as profundas mudanças em nível da estrutura econômica, política e social, o movimento de mulheres coloca a necessidade de transformações em nível do indivíduo, dos seus direitos e necessidades, de sua participação nos processos sociais, de sua vida cotidiana, e ao colocar a necessidade de se pensar e viver a política valorizando o cotidiano, as relações pessoais, a construção da identidade de cada indivíduo - homens e

Durante a organização da nossa viagem a Cuba várias companheiras nos perguntaram: Que proposta vamos levar a Cuba? Como vamos fazer? Qual nossa posição?

Vamos levar nosso apoio e nossa solidariedade ao povo cubano. Fizemos camisetas, cartaz e este número especial do PT Informa que tem um artigo que aborda o significado e a importância da solidariedade internacional para Cuba, outro que explica o que é e as implicações do bloqueio norte americano e um texto que aborda alguns aspectos sobre socialismo e feminismo.

Saudações petistas e feministas

Secretaria Nacional de Mulheres do PT

Apoio ao povo cubano! Pelo fim do bloqueio!

Bloqueio: cerco ou operação militar ou econômica que procura cortar a comunicação com o exterior.

Cuba é um país de 11 milhões de habitantes, pertinho dos Estados Unidos.

Até 1959 eram os norte-americanos que dominavam o país, controlavam e decidiam tudo - economia, política, cultura.

Em 1998 os cubanos comemoram os 100 anos de luta por sua independência - primeiro dos espanhóis e, depois, dos Estados Unidos.

Com a vitória da Revolução em 1959, o povo cubano começou a construir uma nova vida: o governo revolucionário transformou a ilha no primeiro território livre do analfabetismo na América Latina, mudou radicalmente a educação e a saúde, nunca mais o

povo pagou escolas ou hospitais; fez a reforma agrária, a reforma urbana (cujo primeiro passo foi rebaixar os aluguéis), mudou as relações de trabalho nas fábricas, tirou das ruas as crianças abandonadas, começou a construção de centenas de creches, escolas e hospitais. As

mulheres tiveram acesso às diferentes profissões, tornaram-se cidadãs com todos os direitos. Enfim, o povo tomou seu destino nas mãos.

Os Estados Unidos não conformados em perder o domínio da Ilha de Cuba que fazia a primeira experiência socialista a 90 milhas do território norte-americano, iniciaram todo tipo de provocação: ataques aéreos, invasões, sabotagem nas plantações, conspirações de todos os tipos contra os dirigentes revolucionários, atentados e... o bloqueio oficializado.

Em 1960 iniciam o embargo proibindo qualquer tipo de relação cultural e comercial de Cuba com empresas dos Estados Unidos, proibiram até a importação de produtos que tivessem níquel cubano.

O povo cubano enfrentou com dignidade todas as provas, não se dobrou e nesses quase 40 anos buscou, com a solidariedade internacional, responder a esse bloqueio criminoso.

Esperando asfixiar economicamente a ilha, em 1992, os EUA aprovaram a Lei Torricelli (Roberto Torricelli, deputado americano, autor do projeto) que interferia no direito de qualquer país comerciar com Cuba (por exemplo, nem a Coca-Cola, do México, podia manter relações comerciais com a ilha).

Em 1996 foi aprovada outra lei, chamada Helms-Burton (2 parlamentares) que reforçava as proibições de qualquer tipo de contato comercial com Cuba.

O protesto e a solidariedade ao povo cubano, no mundo, tem crescido. Muitos países têm tido posições independentes como a Espanha, o Canadá, a Itália e

outros. Aumentam investimentos estrangeiros e o turismo também.

Em resposta aos longos anos de bloqueio também tem havido manifestações de solidariedade dentro dos Estados Unidos: parlamentares norte-americanos apresentaram em 1997 um projeto suspendendo o bloqueio de alimentos, remédios e equipamentos médicos. (Proibia-se até a venda de aspirina).

Entidades não-governamentais, organizações religiosas e amigos de Cuba nos Estados Unidos foram rompendo o bloqueio, fazendo chegar uma série de produtos à ilha, através de outros países, mesmo a custo maior.

A Assembléia Geral das Nações Unidas condenou a Lei Helms-Burton. O Conselho de Igrejas de Cristo nos Estados Unidos (igrejas protestantes) exige o restabelecimento dos vôos diretos a Cuba e, até

mesmo, a Câmara de Comércio dos Estados Unidos exige a colaboração e a realização de negócios com esse país.

É por causa do bloqueio que não existem vôos diretos de companhias aéreas brasileiras para Cuba.

Agora, na visita do Papa, ele condenou o

bloqueio e considerou as medidas econômicas impostas a Cuba como injustas e eticamente inaceitáveis.

Cuba exige o fim da guerra econômica, o respeito ao direito de desenvolver-se economicamente e ter comércio livre com todos os povos do mundo.

Cuba não pede esmolas, pede o fim do bloqueio e quer trabalhar em paz.

O povo brasileiro, que se solidarizou com o povo cubano desde o início da revolução socialista, exige o fim do bloqueio e propõe a globalização da solidariedade.

Viva o heróico povo cubano!

Vivam as heróicas mulheres cubanas!

Rumo a Cuba.

Rumo ao Encontro Internacional de Solidariedade entre Mulheres!



PT Informa Mulheres é uma publicação conjunta da Secretaria Nacional de Mulheres do PT (SNMP) e da Secretaria Estadual de Mulheres do PT de São Paulo.

Textos: Clara Charf, Maria Luiza da Costa e Vilma Spín

Diagramação: Sandra Luiz Alves Fone 289-9574

Tiragem: 5 mil exemplares

Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores

Rua Silveira Martins, 132, Centro

Fone: (011) 233-1375 Fax: 233-1300

CEP: 01019-000 - São Paulo - SP